

Em discussão, a crise brasileira

Da sucursal de BRASÍLIA

A difícil situação econômico-financeira do Brasil será tema de discussões, que se efetivarão de amanhã a quarta-feira, no Rio de Janeiro, entre técnicos brasileiros do Ministério, da Fazenda, Itamaraty e Seplan com técnicos norte-americanos dos departamentos do Tesouro e do Comércio.

Fontes diplomáticas apresentam a reunião como eminentemente técnica e uma preliminar dos debates que envolverão os dois países durante a reunião da Comissão Mista Brasil-EUA, marcada para o começo de outubro em Brasília, com a presença do secretário do Tesouro, Donald Regan.

Na área econômica, porém, a reunião no Rio, embora não sendo de nível ministerial, é vista como importante para o lado brasileiro, porque revela que os Estados Unidos continuam atentos e preocupados com a situação de quase insolvência do Brasil.

DIFICULDADES

Na última reunião da Comissão Mista Brasil-EUA, realizada no primeiro semestre, em Washington, dirigida pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, e pelo secretário Donald Regan, o Brasil informou ao governo norte-americano das dificuldades para pagar o Banco de Pagamentos Internacionais (BIS) e admitiu que seria necessário uma nova rodada de negociações para refinanciar a dívida externa este ano e em 84.

Os Estados Unidos, na ocasião, sugeriram ao Brasil manter o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), adotando as medidas ortodoxas sugeridas por esse organismo para reduzir o déficit do setor público e o processo inflacionário. Esse ajuste da economia, que o Brasil voltou a fazer em função da nova conjuntura, certamente será discutido durante o encontro de Galveas e Regan em outubro.

Já na reunião da Organização dos Estados Americanos (OEA), de 5 a 9 de outubro, em Caracas, o Brasil

alertará os Estados Unidos, de onde são a maioria dos bancos credores, que as exigências de ajuste internos, para equilibrar o balanço de pagamentos e se ter condições de pagar a dívida externa, precisam ser compatibilizadas com a situação política interna.

O Brasil, na realidade, vai representado pelo ministro Ernane Galvêas à reunião de Caracas mais por interesse dos Estados Unidos, apreensivos com a perspectiva de formação de um clube de devedores. Como o Brasil manifesta total rejeição por essa proposta, considerando mais adequada a política de negociação individual, os Estados Unidos enviaram sinais de que a presença de Galvêas na reunião seria interessante.

Ainda assim, o governo brasileiro pretende manifestar-se de forma veemente quanto à necessidade de os países industrializados, à frente os EUA, possibilitarem melhores condições de refinanciamento da dívida externa da América Latina.